



ENTRE LETRAMENTOS LINGUÍSTICOS E MATEMÁTICOS COM AUTONOMIA E CRIATIVIDADE

PROFESSORAS(ES) DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA - EJA FASE II

ABRIL/2022



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



QUERIDA/O PROFESSORA/O, BEM-VINDA/O À EFER - FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL

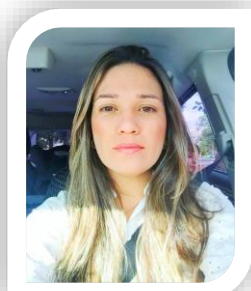
Estimados (as) professores (as),
Temos o prazer em recebê-los/as para que possamos juntos/as dar início
as nossas atividades formativas de 2022; entendemos as dificuldades que
este momento nos traz, no entanto, precisamos seguir firmes. Pensando
nisso, elaboramos para vocês momentos de estudos e reflexões.
Vamos juntos/as seguir em frente nos fortalecendo.
Aproveitamos para desejar saúde a todas e todos.



Verônica Duarte
Coordenação de
Formação



Professora formadora
Ana Paula Freire



Professora formadora
Gabriela Monteiro



Professora formadora
Marlen Leandro



Professor formador
Vicente França

MOMENTO DELEITE- MAIOR DANI BLACK



CLIQUE AQUI

https://www.youtube.com/watch?v=cyvjr_GgsA

OBJETIVO DA FORMAÇÃO

Para este momento
de estudo
trabalharemos com
os objetivos:

Identificar práticas transformadoras de letramentos no Ensino de História e Geografia visando as transformações da realidade educacional.

EFER FORMAÇÃO CONTINUADA DIGITAL PERCURSO

Aqui, apresentamos o percurso de atividades e reflexões que você encontrará nesta formação.

- Apresentação do encontro;
- Momento Deleite;
- Acolhida para engajamento
- Reflexão sobre a prática
- Atividade Inicial
- Discussão teórico-metodológica
- Atividade relacionada ao tema da formação
- Avaliação da formação (**apenas após o momento de mediação online**).

APRESENTAÇÃO

ESTIMADA(O) PROFESSORA(O)

da Rede Municipal de

Ensino do Recife

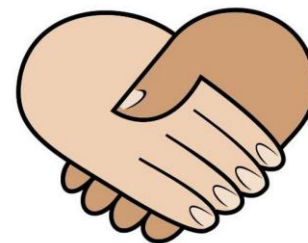
BEM-VINDA(O) AO NOSSO ENCONTRO VIRTUAL!

Ao iniciarmos o ano letivo de 2022 sob a égide do tema *Acreditar, Inovar e Transformar através da Educação*, o qual nos move a esperar no futuro, tendo por premissa a Política do Ensino do Recife, pretendemos neste encontro formativo vivenciar práticas sociais de leitura, sob a perspectiva de múltiplos letramentos, visando ações pedagógicas que desenvolvam processos inferenciais da leitura e ações significativas com vistas à formação de cidadãos (ãs) leitores (as) nas aulas da EJA. Bons estudos!

ACOLHIDA PARA ENGAJAMENTO

Professora, professor:

Sabemos que é um desafio acolher os/as estudantes da EJA diante de várias perdas nesse período pandêmico que estamos vivenciando, mas, conte-nos como você vem fazendo.



Como sugestão de propostas para engajamento dos(as) estudantes, sugerimos os textos e vídeos relacionados no link abaixo

CLIQUE AQUI

<https://www.portalsaber.com.br/noticia/1302/4-dicas-para-engajar-e-acolher-os-estudantes-na-volta-as-aulas>

POLÍTICA DE ENSINO DA RMER

Você já conhece os livros da nossa Política de Ensino e sabe que todas as formações em rede são integradas a ela, não é mesmo?

Deixamos o link para consulta:

CLIQUE AQUI

http://www.recife.pe.gov.br/ef_aerpaulofreire/politica-de-Ensino



A Matriz Curricular de nossa Política de Ensino está revisada de acordo com a BNCC (2017).

REFLEXÃO SOBRE A PRÁTICA

Vamos dialogar um pouco sobre nossa prática!

- Como podemos promover o comportamento leitor nas aulas de História e Geografia, desenvolvendo a proficiência leitora de nossas (os) estudantes da EJA Fase II?
- Em seu fazer pedagógico, que papel ocupa as práticas de leitura contextualizadas, evocando produção de sentidos e realização de inferências e outras estratégias de leitura?

ATIVIDADE INICIAL



A leitura e a escrita são caminhos para o acesso à diferentes áreas de conhecimento. Como enfrentar dragões e conquistar novos espaços a partir da prática da leitura e escrita nas aulas de Geografia e História na Educação de Jovens e Adultos?

Click no link e assista ao vídeo



<https://www.youtube.com/watch?v=OuMHA-KDT7ms>

DISCUSSÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA

“O processo de **leitura e de compreensão do texto**, para ser satisfatório, exige a coordenação de várias habilidades relacionadas: **a percepção da realidade**, o uso da memória, as **inferências** que se realizam, os julgamentos do texto ou dos discursos, as práticas sociais e espaciais nas quais estão inseridas, dentre outras. Além disso, é preciso considerar que existem outros elementos que afetam o resultado da leitura, como **o momento quando se realiza a leitura**, o **lugar** onde ela ocorre e, até mesmo, **a qualidade do material impresso.**”

(Souza. 2011, p. 74)

DISCUSSÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA

Aprender história não só requisita o conhecimento prévio da leitura e da escrita, mas requisita o domínio da leitura, da escrita e da narrativa histórica, como forma de organizar o discurso sobre o tempo. Seu ensino pressupõe a existência de uma comunidade de escrita na qual o aluno devera se inserir, com a colaboração do professor. Ou seja, para que o aluno compreenda a escrita da história, ele também precisa aprender a ler e escrever história, não como historiador, mas inserindo-se na lógica da racionalidade da escrita histórica escolar. (ROCHA, 2010, p. 09)

CONVERSANDO UM POUCO MAIS...

É fundamental para a compreensão leitora que as proposições explícitas no texto sejam articuladas entre si (textualmente, linguisticamente) e com o conhecimento de mundo do leitor, o que exige uma identificação dos sentidos que estão nas entrelinhas do texto. Isto só é possível, a partir da identificação de pressupostos ou de processos inferenciais, ou seja, de processos de busca dos “vazios do texto”, isto é, do que não está explícito na superfície textual. SOARES, 2022, p.1)

DISCUSSÃO TEÓRICO- METODOLÓGICA

“Para Freire (1994), ler é participar das concepções expressas no texto lido; é mergulhar em representações expressas pelo autor. Significa, ainda, descortinar, mudar de horizontes, interagir com o real, **interpretá-lo, compreendê-lo e decidir sobre ele.**”

“Para Freire (1994), não lemos apenas as palavras, os textos e os livros; lemos o mundo, isto é, tudo aquilo que está ao nosso redor. **O mundo em que vivemos é um texto**, portanto, as diversas espacialidades desse mundo são textos. As **paisagens, os locais de relações cotidianas** das pessoas e as conexões com outras localidades diversas exigem uma **leitura mais crítica** dessas espacialidades.”

“Nessa perspectiva, a leitura da realidade precede a leitura da palavra. Aprendemos a ler o mundo antes mesmo de decodificar os sinais gráficos das letras. **Assim, ler o mundo é tão importante quanto ler a palavra**, pois um não está dissociado do outro. (Freire, 1994).”

(Souza. 2011, p. 74-75)

E LÁ NA SALA DE AULA...



Jogos com textos literários
A ideia é que os/as estudantes possam realizar inferências, dialogar com os textos e apresentar suas percepções.

ROIPHE, Alberto (org.) Literatura em jogo: proposições lúdicas para aulas de português. 2. ed. revista e ampliada.-- Aracaju, SE: Criação Edit.

E LÁ NA SALA DE AULA...

ALÉM DAS TELAS... TROCANDO HISTÓRIAS

ADRIANA DA SILVA ARAÚJO

A exploração do aspecto lúdico pode se tornar uma técnica facilitadora na elaboração de conceitos, no reforço de conteúdos, na sociabilidade entre os alunos, na criatividade e no espírito de competição e cooperação, tornando esse processo transparente, ao ponto que o domínio sobre os objetivos propostos na obra seja assegurado.

Neusa Flalho

35

1. APRESENTAÇÃO

Foi levando em consideração o baixo interesse dos alunos por atividades direcionadas à leitura e à produção textual que decidi reunir algumas telas do artista plástico pernambucano Militão dos Santos para a produção de textos narrativos. Isto é, as obras desse artista chamam atenção, dentre outras razões, pela explosão de cores vibrantes que compõem as cenas típicas do interior nordestino e de alguns pontos turísticos do Brasil, apresentados com riqueza de detalhes. Esses aspectos foram decisivos durante a seleção do material que constituiria a peça principal do jogo intitulado "Além das telas... trocando histórias", tendo como objetivo de aprendizagem a contemplação dos quadros para a produção de contos.

2. ORGANIZAÇÃO

Essa atividade lúdica foi pensada para ser jogada individualmente, o que não invalida a sua execução em duplas, trios e grupo de alunos, em virtude das regras estabelecidas.

Um elemento importante é que a atividade seja desenvolvida em turmas que já conheçam a estrutura básica de um conto.

3. REGRAS DO JOGO

O primeiro passo é observar uma tela do artista plástico Militão dos Santos. É preciso lembrar, nesse ponto, que o professor pode utilizar outras obras como *O grito*, do norueguês Edvard Munch; a *Mona Lisa*, do italiano Leonardo da Vinci, dentre outras.

O segundo passo é selecionar uma das figuras da tela ou "se incluir na arte" para contar a história.

A partir de todos os elementos observados na tela, o próximo passo é elaborar o conto. Antes, porém, de iniciar a narração, cuja seleção do foco narrativo é de livre escolha dos alunos, o que se sugere é a descrição da cidade retratada na tela, de acordo com o modo de vida dos habitantes e, evidentemente, a partir da observação de cada autor. Outra sugestão é que os alunos deem um nome ao município e ao estado nos quais ocorrerá o fato.

Uma ideia fundamental é que os textos produzidos por uma turma sejam lidos por outra para fomentar o interesse pela leitura e pela escrita. Essa ideia poderá culminar na publicação dos contos, a serem reunidos numa coletânea, que ficará disponível na biblioteca da escola. No final, haverá a ideia de promover um evento festivo, para homenagear os alunos-autores.

36

SISTEMATIZAÇÃO DOS SABERES CONSTRUÍDOS NA FORMAÇÃO



O QUE VOCÊ VAI LEVAR PARA SUA PRÁTICA?

Nos dê um feedback.

Entre em contato, socialize suas ideias,

Dúvidas ou sugestões fale conosco através do email.



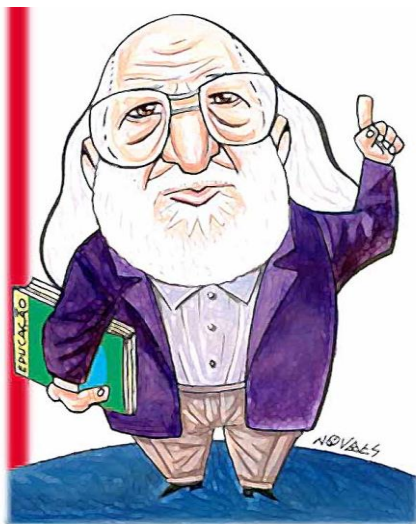
profhistoriadorecife@educ.rec.br

geografia.formacaoefer@educ.rec.br

Fonte: <https://br.pinterest.com/pin/849350810965628169/>

AGRADECEMOS A SUA PARTICIPAÇÃO!

Aproveitamos para agradecer sua participação.



Fonte: <https://novacharges.wordpress.com/2008/10/22/paulo-freire-frases-de-um-educador/>

QUE TAL LER UM POUCO MAIS SOBRE:

Letramento Literário: uma proposta para a sala de aula de Renata Junqueira de Souza e Rildo Colsson.

CLIQUE AQUI

<https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/40143/1/01d16t08.pdf>

REFERÊNCIAS

RECIFE (PE). Secretaria de Educação. **Política de Ensino da Rede Municipal do Recife** /coordenação: Alexsandra Felix de Lima Sousa, Jacira L'Amour Barreto de Barros, Nyrluce Marília Alves da Silva. – 2. ed. rev. e atual. – Recife: Secretaria de Educação, 2021.

SOUZA, Vanilton Camilo de Souza. **Construção do pensamento espacial crítico: o papel da leitura e da escrita no ensino da geografia**. Disponível em <<https://revistas.pedagogica.edu.co/index.php/anekumene/article/view/7195>> Acesso em 22.02.2022.

SOARES, Ana Cláudia. Práticas de Leitura – Interação e Contexto. 2021. (No prelo)

ROCHA, Helenice Aparecida Bastos. A escrita como condição para o ensino e a aprendizagem de história. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbh/a/km9SNqt6YffZYTdvvgfKfYJJ/?lang=pt>



Escola de Formação de Educadores do Recife
Professor Paulo Freire



100 ANOS DE PAULO FREIRE: o pensar na educação para além do espaço escolar

PREFEITURA DO RECIFE
Secretaria de Educação
Secretaria Executiva de Gestão Pedagógica
Escola de Formação de Educadores do Recife Professor Paulo Freire
Rua Real da Torre, 229, Madalena, Recife/PE - CEP: 50.610-000
Tel: 81 3355-5851/ 3355-5856
<http://www.recife.pe.gov.br/efaerpaulofreire>